



Os desafios da alimentação natural em cães e gatos e a alternativa proposta pelos alimentos *grain free*

Nathália Louise de Souza¹
Sávio Tadeu Almeida Junior²

RESUMO

Atualmente os pets são vistos como membros da família, essa aproximação levou a diversas mudanças no modo de criação dos mesmos, então os tutores buscam inovações que vão gerar entretenimento, bem-estar e saúde para seus animais, e uma área que vem sofrendo inovações é a área de *pet food*, onde atualmente está disponível no mercado grande variedade de produtos. Então, na hora da escolha da dieta, muitos tutores buscam dietas que se enquadram no seu estilo de vida ou que consideram ser mais saudável para seu pet, porém com o grande número de dietas convencionais e não convencionais presentes atualmente no mercado, pode ser um processo complexo essa escolha de qual alimento fornecer para seu pet. Então o objetivo da revisão bibliográfica é apresentar os desafios que alimentação natural pode oferecer, mesmo sendo uma boa escolha, e expor características da nova alternativa de dieta natural que é a *grain free*.

Palavras-chave: dietas naturais, pets, mercado pet food.

INTRODUÇÃO

A alimentação natural e *grain free* para pets é uma tendência cada vez mais popular entre os donos de animais de estimação que buscam uma dieta mais saudável e equilibrada para seus companheiros de estimação. Essa abordagem envolve oferecer uma dieta baseada em alimentos naturais, sem adição de conservantes ou ingredientes artificiais, e livre de grãos, como trigo, milho e soja (AAFCO, 2014).

A ideia por trás dessa dieta é fornecer aos animais uma alimentação mais próxima da que eles teriam na natureza, com ingredientes que são facilmente digeridos e absorvidos pelo organismo, ajudando a promover uma melhor saúde e bem-estar (SAAD; JOSÉ, 2008). Além disso, muitos donos de animais relatam que essa dieta pode ajudar a reduzir alergias, problemas de pele e outros problemas de saúde comuns em animais de estimação (SAAD; FRANÇA, 2013).

A preocupação dos tutores com a qualidade do alimento que seu animal está consumindo, fez com que a alimentação natural ganhasse visibilidade na indústria *pet food*. O surgimento desse mercado *pet food* se deve a aproximação do animal no meio familiar (CAMPOS, 2017), onde atualmente se vê antropomorfização dos pets. Com isso, a demanda do mercado *pet food* favorece o mercado nacional, segundo a ABINPET (2023) o Brasil é o terceiro país que mais fatura com essa tendência no mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos e da China.

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Centro Universitário do Sul de Minas | UNIS VARGINHA-MG.

²Professor de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Sul de Minas | UNIS VARGINHA-MG.

Figura 1. Faturamento Mundial Pet Food



Fonte: ABINPET (2023)

Segundo Vendramini et al (2020) as dietas conhecidas como não convencionais podem ser benéficas, principalmente para animais com seletividade alimentar, alergias a matérias primas das rações comerciais, animais com problemas de obesidade, renais, endócrinos ou animais oncológicos, mas ressalta-se o detalhe do benefício estar ligado ao balanceamento adequado da dieta.

Dentre as principais publicações para consulta, formulação e produção de uma dieta balanceada para animais de estimação pode-se citar o Nutritional Research Council (NRC – Nutrient Requirements of Dogs and Cats), publicações da American Association of Feed Control Officials (AAFCO) e do European Pet Food Industry Federation (FEDIAF), que são materiais voltados para as exigências e recomendações nutricionais para cães e gatos (NRC, 2006; AAFCO, 2014; FEDIAF, 2020).

Por isso, é importante lembrar que a alimentação natural e *grain free* para pets deve ser cuidadosamente planejada e supervisionada por um veterinário ou nutricionista animal qualificado. Cada animal tem necessidades nutricionais únicas e é importante garantir que a dieta escolhida seja adequada para as necessidades individuais do seu animal de estimação.

O objetivo do trabalho foi revisar os tipos de alimentação presentes no mercado hoje em dia, principalmente o nicho de alimentação natural e alimentos *grain free*, compreendendo melhor sobre esses tipos de alimentação e disponibilizando uma atualização sobre o tema.

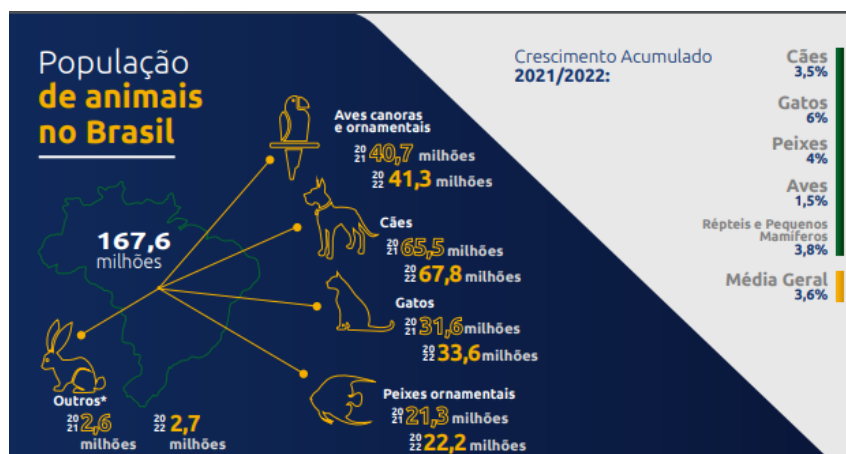
REVISÃO DE LITERATURA

MERCADO PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Segundo levantamento de dados pelo IBGE e atualizados pela inteligência comercial do Instituto Pet Brasil, em 2018 foram contabilizados no Brasil 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos. Provavelmente, nos últimos 5 anos esse número deve ter apresentado um aumento, devido a fatores ligados a redução de filhos na família e aumento de pet domiciliados, porém existem os fatores ligados aos pets, que é o aumento da expectativa de vida desses animais domésticos, devido ao maior cuidado e atenção (GOLDBLATT et al., 2009).

Segundo dados da ABINPET a população de cães obteve um aumento de 3,5% do ano de 2021 para o ano de 2022, e a população de gatos aumentou 6%, o que confirma a suposição feita pelo Instituto Pet Brasil que a população destes pets iria aumentar nos últimos 5 anos.

Figura 2. Aumento da população de animais de estimação no Brasil do ano de 2021 para 2022.



Fonte: ABINPET (2023)

Segundo a ABINPET (2019) cães e gatos que possuem uma alimentação adequada baseada em alimento industrial completo, ou seja, a ração é pouco mais de 37%, sendo que 2/3 desta população é alimentada por outras fontes, como por exemplo alimentação humana. Em 2022, pesquisa feita pela ABINPET, demonstrou que o Brasil é o segundo país no quesito faturamento anual no setor de alimentação de cães, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América.

Segundo Steiff e Bauer (2001) o mercado vem se adaptando e trazendo opções para este nicho de dietas não convencionais, apesar da evolução das rações comerciais, a inclusão do pet como um membro da família abre um leque de opções para dietas naturais, aos quais os tutores deduzem mais saudáveis.

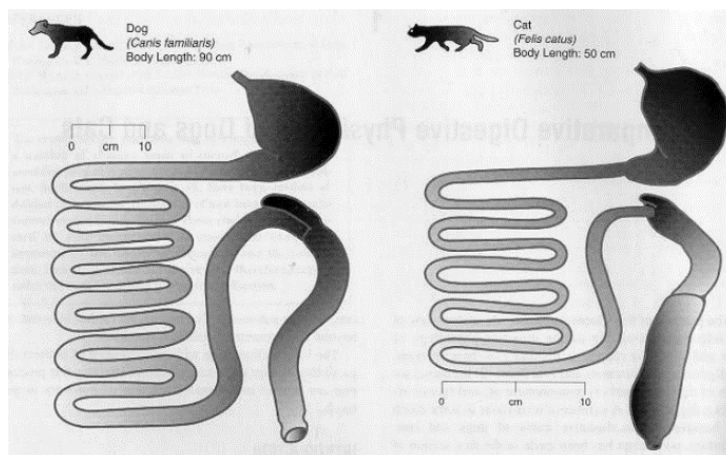
PARTICULARIDADES ALIMENTARES DE CÃES E GATOS

Para falar sobre nutrição de cães e gatos, primeiramente deve entender as diferenças e particularidades alimentares das duas espécies, para entender e aprofundar os conhecimentos no tipo de alimentação que se pretende oferecer.

Ambas as espécies são da classe Mammalia e ordem Carnívora, porém são de superfamília distintas. Os cães (*Canis familiaris*) pertencem a moderna superfamília Canoidea, e dentro dessa superfamília existe grupos com hábitos alimentares diversificados, sendo os cães pertencente à família Canidea considerada carnívora (OGOSHI et al., 2015). Já os felinos domésticos (*Felis catus*) pertencem a superfamília Feloidea onde existem os grupos que são estritamente carnívoros, sendo os gatos pertencente ao grupo Felidae (OGOSHI et al., 2015).

Os pontos em comum encontrados nessas duas espécies é que são anatomicamente carnívoros, assim possuem estômagos bem desenvolvidos com boa capacidade de digestão de proteínas e intestino grosso curto, e por serem carnívoros apresentam os dentes caninos bem desenvolvidos e instinto predatório (OGOSHI et al., 2015).

Figura 3. Anatomia digestiva cães e gatos domésticos.



Fonte: CARCIOFI (2010)

Uma das particularidades dos cães é que eles são mais adaptáveis a diversidade de alimentos nas dietas modernas do que os gatos, pois apesar de serem carnívoros conseguem digerir melhor o carboidrato. Os gatos ainda precisam de uma dieta restritamente carnívora, o que dificulta o manejo de dietas comerciais (SAAD; FRANÇA, 2013).

Segundo Case et al. (2011) as principais diferenças nutricionais encontradas nessas espécies estão na forma de se digerir o carboidrato, pois os cães possuem melhor adaptação a carboidratos, podendo ser considerados onívoros, mesmo não possuindo alfa amilase salivar, pois possuem maior atividade da amilase pancreática. Já os gatos possuem um metabolismo único para a glicose, também não possuem alfa amilase salivar, porém tem pouca amilase pancreática, tendo maior restrição aos carboidratos.

ASPECTOS GERAIS DA NUTRIÇÃO DE CÃES E GATOS

A alimentação dos animais domésticos é totalmente controlada por humanos, e os alimentos presentes no mercado apresentam características ligadas a fatores nutricionais e hábitos alimentares inerentes a cada espécie (OGOSHI et al., 2015).

No mercado pode ser encontrado dois tipos de alimentação disponível para esses pets: alimentação convencional e natural. Sendo que a convencional é constituída por alimentos completos industrializados, que são as famosas rações comerciais, que podem ser classificadas como combat ou econômico, standart, premium e superpremium, porém essa classificação é apenas um senso comum no segmento *pet food*, não tendo uma legislação vigente para se tomar como base, sendo as principais diferenças entre essa classificação a qualidade das matérias-primas utilizadas em sua fabricação (GONÇALVES, 2019a). Sendo que cada classificação tem seus mais diversos apelos comerciais, além dos nutricionais.

Já os alimentos classificados como naturais são aqueles componentes dos alimentos para animais de estimação (derivados de plantas, animais, microrganismos ou minerais) que não possuam eventuais aditivos e que apenas tenham sido submetidos a um processamento para torná-los adequados para a produção *pet food* e a manutenção do conteúdo de todos os nutrientes essenciais (FEDIAF, 2018).

Assim com o advento de tornar o pet um membro da família cada vez mais vai surgindo nicho de mercados no segmento *pet food*, onde hoje já se pode encontrar diversos tipos de alimentação, como: alimentos livres de grãos (*grain free*), alimento orgânico, alimento cru, alimento refrigerado fresco, alimentos naturais caseiros enriquecidos com suplementos, dietas a base de carne (*carne-centric*) e a base de proteínas (*protein-focused*). Além das dietas para nichos específicos como específicas para raças, para animais senis, animais atletas, para saúde da pele e pelo, saúde intestinal, saúde bucal, entre outros (PHILLIPS, 2007).

Então com essa diversidade de opções alimentares, o objetivo dos tutores e da alimentação hoje em dia, vai além do apenas nutrir, é promover saúde, bem-estar e longevidade aos pets, sendo que se alimentados de uma maneira correta desde os primeiros dias de vida pode prevenir ou retardar diversos distúrbios metabólicos (OGOSHI et al., 2015).

Com essa crescente busca de diferentes tipos de alimentação para pets, Carcioci e Jeremias (2010) citam que os tutores buscam uma alimentação mais natural para seus pets, onde se tem uma percepção de que os alimentos naturais são mais saudáveis do que os industrializados, promovendo longevidade aos seus amigos caninos e felinos.

RAÇÕES GRAIN FREE

As rações comerciais *grain free* não são totalmente livres de carboidratos, mas possuem uma redução significativa em sua composição, apresentando níveis mais altos de proteínas e lipídios. Sendo que esses valores elevados se dão pela diminuição dos carboidratos na dieta e o aumento da inclusão de ingredientes de origem animal na formulação (SAAD, 2011).

A proteína bruta varia de 35% e 50%, e os lipídios entre 16% e 26%, os ingredientes de origem animal representam cerca de 70% da composição, enquanto os 30% restantes são preenchidos por frutas, legumes, verduras e ingredientes bioativos e funcionais (SAAD; FRANÇA, 2013).

Os ingredientes de origem animal utilizados nessas rações possuem alta qualidade e um padrão semelhante ao utilizado na alimentação humana, como carnes frescas, ovos e óleos de animais

de frango, suínos e peixes. A maior parte desses ingredientes possuem alta digestibilidade e um perfil adequado de aminoácidos, o que diminui a excreção de substâncias nitrogenadas (SAAD, 2011).

O valor alto de proteína e as diversas fontes da mesma melhora a qualidade da dieta, pois o valor total de aminoácidos é aumentado pelo valor de aditividade. Quando vários ingredientes de alta qualidade e diferentes perfis de aminoácidos são incluídos na dieta, a absorção pelo organismo é maior em comparação com o uso de um único ingrediente proteico (SAAD; FRANÇA, 2013).

O uso dos óleos animais, como por exemplo a gordura de frango conservado com tocoferóis, também proporciona benefícios metabólicos adicionais além do seu valor energético, que é o equilíbrio de gorduras essenciais, como ômega 3 e 6, que são importantes para estabelecer um equilíbrio imunológico adequado (SAAD, 2011).

Outro aspecto interessante é a inclusão de frutas e legumes desidratados, que geralmente não são encontrados nas formulações dos alimentos comerciais convencionais. Também tem a inclusão de fitonutracêuticos e ingredientes funcionais, como prebióticos, probióticos, minerais quelatados, enzimas digestivas, entre outros que vão elevar a qualidade dessa ração (SAAD; JOSÉ, 2008).

Outro aspecto importante que chama atenção para a qualidade da ração é o fato de que fontes de proteínas animais são mais digestíveis que as de origem vegetal, assim a ração tem um melhor aproveitamento da dieta como um todo (CASE et al, 2011).

Dietas com alto teor de carboidratos podem levar a problemas como obesidade, resistência à insulina, inflamação e hiperglicemia (BILLINGHURST, 2008). Então o principal argumento para o surgimento das dietas *grain free* é que são biologicamente adequadas para as espécies as quais se destinam, devido os cães e gatos serem considerados carnívoros.

A obesidade é uma doença nutricional caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo no corpo (FEITOSA, 2014) e tem se tornado a desordem nutricional mais prevalente em animais de companhia. Essa doença já atingiu caráter epidêmico em países desenvolvidos e nos em desenvolvimento (LOPES, 2007).

A utilização de rações comerciais convencionais, que normalmente, possuem um alto teor de carboidratos disponíveis, causam hiperinsulinemia, isso pode contribuir para o ganho de peso, pois direcionam preferencialmente os nutrientes para o armazenamento de gordura. Por outro lado, dietas com alto teor de proteína e baixo teor de carboidratos, que temos como exemplo as rações *grain free* vai promover a perda de peso, pois vai estimular o metabolismo da gordura corporal, sem a necessidade de reduzir a ingestão calórica (BRAVATA et al., 2003).

Comumente, dietas destinadas à prevenção de obesidade tem como objetivo reduzir a resposta insulínica por meio da restrição de carboidratos, assim, rações *grain free* podem se tornar uma boa opção nesse tratamento (LUDWIG, 2000).

Vale ressaltar que a obesidade é um fator de risco conhecido para o desenvolvimento de diabetes de cães e gatos. E rações comerciais convencionais possuem alto valor de carboidratos, que com o tempo pode sobrecarregar o organismo, tornando mais susceptíveis ao quadro de diabetes (SAAD, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O segmento de alimentos naturais para animais de estimação cresceu nos últimos anos impulsionado pela demanda do consumidor, que acreditam que os alimentos naturais são alternativas mais saudáveis, no então a percepção de natural pode variar de indivíduo para indivíduo. Porém o

importante como médico veterinário é orientar os tutores que não importa a dieta que decida dar para seu animal, o importante é sempre optar por alimentos bem formulados, sejam eles com ou sem grãos, comida caseira ou rações extrusadas, o que importa é fornecer uma nutrição adequada para cães e gatos para evitar o aparecimento de enfermidades futuramente.

REFERÊNCIAS

ABINPET. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. **MANUAL PET FOOD BRASIL: Referência em Qualidade e Segurança dos Alimentos**. ed. 10, 2019.

AAFCO. ASSOCIATION OF AMERICAN FEED CONTROL OFFICIALS. **AAFCO METHODS FOR SUBSTANTIATING NUTRITIONAL ADEQUACY OF DOG AND CAT FOODS: AAFCO Dog and Cat Food Nutrient Profiles**. Champaign, 2014.

BILLINGHURST, I.G. Poiting the bone at câncer. **Warrigal Publishing**, Australia. 2008.

BRAVATA, D.M.; SANDERS, L.; HUANG et al. Efficacy and safety of low-carbohydrate diets. A systemic review. **Journal of the American Medical Association**, v. 289, p. 1837-1850, 2003.

CAMPOS, B. G. de. **Mercado pet na visão do médico veterinário**. Trabalho de conclusão de curso de graduação de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Veterinária, 2017.

CARCIOFI, A. C.; JEREMIAS, J. T. Progresso científico sobre nutrição de animais de companhia na primeira década do século XXI. **Revista Brasileira Zootecnia**, v.39, p.35-41, 2010.

CASE, L. P.; DARISTOTLE, L.; HAYEK, M. G.; RAASCH, M. F. Energy and water. In: **Canine and feline nutrition: a resource for companion animal professionals**. **St. Louis: Mosby Elsevier**, ed.3, p.1-12, 2011.

FEDIAF. European Pet Food Industry Federation (FEDIAF). **Diretrizes Nutricionais para alimentos completos e complementares para cães e gatos**. p.43, 2018.

FEDIAF. European Pet Food Industry Federation (FEDIAF). **Diretrizes Nutricionais para alimentos completos e complementares para cães e gatos**. 2020.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico**. Grupo Gen-editora Roca Ltda, São Paulo, 2014.

GONÇALVES, G.M. **Classificação de alimentos PET no mercado nacional**. São Paulo, SP, Editora Stílo, 17 setembro 2019

LOPES, H. F. Hipertensão e inflamação: papel da obesidade. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v.14, p. 239-244, 2007.

LUDWIG, D.S. Dietary Glycemic Index and Obesity. **The Journal of Nutrition**, v. 130, p. 280S–283S, 2000.

NRC. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient Requirements of Dogs and Cats. Washington, DC, **The National Academies Press**, 2006.

OGOSHI, R.C.S. et al. Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. **Ciência Animal**, v. 25, n. 1, p. 64-75, 2015.

SAAD, F.M.O.B. Alimentos comerciais grain free para cães e gatos. **InFarminaVet**. Edição 1, 2011.

SAAD, F.M.O.B.; JOSÉ, V.A. Novas tendências nos alimentos comerciais de cães e gatos: naturais, orgânicos e livres de grãos (grain-free). **In: PET FOOD FORUM-PET SOUTH AMERICA**, São Paulo, p. 45, 2008.

SAAD, F.M.O.B.; FRANÇA. J. Novas Alternativas Alimentares Para Cães E Gatos: Alimentos Livres De Grãos (Grain Free). **Anais Congresso Brasileiro de Zootecnia Zootec**, 2013.

STEIFF, E.L.; BAUER, J.E. Nutritional adequacy of diets formulated for companion animals. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 219, n. 5, p. 601-604, 2001.

TIM PHILLIPS, D.V.M. **Finding your next niche: New science, pet humanization and competition challenge formulators**. Rockford, 2007.

VENDRAMINI, T. H. A., PEDRINELLI, V., MACEDO, H.T. et al. Homemade versus extruded and wet commercial diets for dogs: Cost comparison. **PLoS One**. v. 7, ed. 15, 2020.